

Ata da reunião convocada pela AMEAV com professores e direção da Escola
19 de novembro de 2007 das 19:20 às 21:05.

Presentes:

AMEAV: Guilherme Gonçalves, Marcio Botner, Jaqueline Vojta, Fabio Szwarcwald.

Direção: Carlos Martins.

Professores: Alexandre Sá, Bia Amaral, Bob N, Carli Portella, Chico Cunha, Cristina de Pádula, Davi Cury, Denise Cathilina, Evany Cardoso, Gabriela Najium, Gianguido Bonfanti, Giodana Holanda, Guilherme Bueno, Jacqueline Siano, João Atanásio, João Magalhães, José Maria, Lucia Vignoli, Manoel Fernandes, Nena Balthar, Pedro França, Reynaldo Roels, Suzana Queiroga, Tania Queiroz, Viviane Matesco, Franz Manata (saiu antes de acabar).

Marcio Botner: Antes de entrarmos nos detalhes dessa reunião, vamos esclarecer os ruídos: o primeiro passo para a Escola, alunos, professores foi dado – o leilão. O leilão deve ter trazido os artistas para mais perto da AMEAV. A intenção é acabar com os ruídos entre a AMEAV e os professores, abrir o canal de comunicação através do Carlos, que é o diretor da Escola. Vale lembrar que a antiga AMEAV deixou caixa e a atual AMEAV pensou no leilão como a primeira estratégia. Lembrou ainda que na reunião passada alguns professores se queixaram dos critérios de escolha dos artistas do leilão não terem sido claros, sem explicação aos professores e que, nesse sentido pediu desculpa a todos pela falha de comunicação.

Jaqueline Vojta: a Escola precisa ser mais aberta para melhorar. A Escola precisa ter outros projetos além dos que já têm.

Gianguido: sobre o leilão – o leilão estabelece uma clara relação com o mercado de arte e por isso a estratégia deveria ter sido mais clara.

Marcio Botner: a proposta do leilão, não foi formal, não foi escrita, mas acredita que a intenção ficou clara de algum modo.

Fabio: lembrou que a antiga AMEAV colocava dinheiro do próprio bolso e que a nova AMEAV queria estancar esse problema. Lembrou também que poucas pessoas iriam aceitar colocar dinheiro do próprio bolso.

O sucesso do leilão mostra a importância da Escola para o meio. A escolha dos artistas para o leilão foi pessoal, escolheu artistas que são seus conhecidos pessoais.

Mas e agora, o que fazer com esse dinheiro? Conversar sobre o leilão é perder tempo. Qual é a sugestão de vocês? O dinheiro é da Escola, o que deve ser feito?

Guilherme Gonçalves: reiterou a fala do Fabio a respeito de como ocorreu o leilão. Os membros da AMEAV contribuíram com 100 mil reais no leilão, enquanto pessoas físicas, pois não queriam que certas obras não saíssem. Sair Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Ernesto Neto, é fácil, pois já estão no mercado.

Ter estrelas e nomes entre outros artistas é importante para criar ritmo no leilão. Isso tem que ser feito em função do leilão e não de interesses pessoais. Devemos conversar para o próximo leilão ser mais profissional.

Gianguido: a idéia é que não precise ter mais leilão.

Guilherme G: a idéia é que tenha leilão todo o ano.

Guilherme Bueno: duas perguntas - como será o investimento do dinheiro? A AMEAV havia falado em aplicação em fundo de investimento. - A Escola fez um anteprojeto que foi apresentado, precisamos marcar um prazo para leva-lo adiante, um prazo para outros professores mandarem outros projetos.

Fabio: com relação ao fundo, estamos recebendo o dinheiro agora e o pagamento está sendo feito em 3 vezes. O fundo de investimento é um fundo DI, cerca de 1% ao mês. O nosso déficit mensal é de mais ou menos 20 mil reais e os juros não cobrem isso.

Viviane Matesco: lembrou que em dezembro, janeiro, fevereiro o déficit é maior ainda.

Fabio: por quê não ter mais leilões e jantares? Idéia de criar outros atrativos, pois quando procurarmos empresas, muitos empresários já terão estado aqui na Escola. Se repetirmos, pode ser muito bom para a Escola com a participação dos professores em conjunto. A velocidade em fazer a festa resultou na falta de combinação com os professores.

Jaqueline Vojta: apontou que foram 3 ações feitas ao mesmo tempo - o leilão, a festa, a exposição.

Manoel Fernandes: e a idéia de abrir a AMEAV para outros sócios?

Fabio: idéia de fazer cartões para diferentes tipos de associados. Cartão platina, ouro, prata. Pessoas querem doar e não sabem como fazer.

Mollica: os eventos são importantes, mas mais importante ainda é manter o contato com essas pessoas que têm dinheiro e podem investir na Escola.

Fabio: é importante devolver de alguma maneira o investimento que foi dado. Quando se fala no Parque Lage todos têm uma ótima visão da Escola. A Escola tem que se expandir sendo profissional com projetos não de 1 ano, mas de 5 anos.

Carlos Martins: mandamos 8 projetos para a Oi, envolvendo infra-estrutura, equipamentos, mobiliário, biblioteca, revista eletrônica,

Tania Queiroz: são projetos prontos que podem ser levados para outras empresas. Estão aprovados no ICMS.

Viviane Matesco: informatização da secretaria é fundamental para o crescimento da Escola. A escola vai mudar através da informatização, precisa ser profissional.

Fabio: isso será resolvido em breve. Segunda-feira virá uma pessoa que fez a informatização da Casa do Saber, um técnico.

Viviane: o diretor deve estar junto com o técnico para saber quais aspectos são importantes a serem resolvidos.

Fabio: o técnico, a AMEAV e o diretor juntos.

Bob: investindo em outras melhorias a escola vai crescer e conseguir mais parceiros. É preciso mostrar o resultado do que se fizer. Bob agradece o esforço de todos envolvidos no leilão e o trabalho da AMEAV no leilão.

Giodana: estou na Escola há mais de 20 anos. Lembro de ter um conselho de professores. Projetos foram feitos e nunca foram postos em prática. Projetos podem ser retomados. Propôs que o conselho diretor seja ampliado com representantes de professores e alunos, e todos juntos façam projetos para a Escola.

Fabio e Marcio Botner: acharam ótimo.

Marcio: idéia de simpósio, uns 3 dias para debater com pessoas de outras áreas. Como fazer esse simpósio? Como professor eu acho importante ouvir todos os professores. Cabe ao Carlos e aos professores fazerem a programação, mas porquê não abrir para outros como o Cildo que falou em dar palestra?

Carlos Martins: amadurecendo a idéia de simpósio, uma primeira etapa seria interna com a presença dos professores.

Suzana e Tânia – Foi feito um seminário interno no início da gestão do Reynaldo.

Manoel Fernandes: A escola é aberta, é só mandar o projeto.

Marcio: como assim, informalmente?

Manoel Fernandes e Tânia Queiroz: ao contrário, formalmente, por escrito para ser avaliado pela Escola.

Guilherme Bueno: lembrou que a Casa do Saber é uma empresa particular e a Escola não é bem assim. A AMEAV sabe como funciona essa diferença?

BOB: lembrou das dificuldades em se pagar na secretaria.

Fabio: o pagamento deveria poder ser feito até pela internet.

Marcio Botner: no lugar das ementas em papel ter 2 computadores com informações dos cursos, com fotos das aulas, etc...

Guilherme Bueno: Estou insistindo em estabelecermos um prazo para que os projetos sejam levados a patrocinadores.

Fabio: podemos convidar pessoas para participarem, para darem aula.

Viviane Matesco: a AMEAV não pode convidar ninguém para dar aula. A AMEAV é administrativa. Existe uma direção.

A maioria dos professores aplaudiu a fala da Viviane.

Fabio: Mas a AMEAV não pode sugerir?

Carlos Martins e Viviane Matesco: pode sugerir, mas a proposta vai para o conselho e quem resolve é a direção.

Viviane Matesco lembrou que é importante separar as funções: a AMEAV é administrativa. Os papéis têm que ficar claros.

Gianguido: o cargo de diretor é cargo de confiança do governador do Estado e a AMEAV é um suporte financeiro. A reação dos professores é um termômetro dos sentimentos da Escola. A AMEAV não deve estar fora, mas que colabore com papeis claros. A sensação que tínhamos é que a AMEAV estava dando sugestões ao Estado.

Jaqueline: Foi a AMEAV que assinou os projetos da Oi.

Carlos Martins: Claro, a Escola como é do Estado não pode assinar projetos, por isso a AMEAV existe.

Guilherme G.: a AMEAV tem a Função de trazer dinheiro. Tudo passa, nós "estamos" AMEAV, vocês "estão" professores, o governo muda... ora o Conde, agora a Adriana.

Suzana Queiroga e Viviane Matesco: essa escola existe há 35 anos. Já tivemos secretária querendo fechar a Escola e nós não deixamos.

Suzana Queiroga: aconteceu um mal entendido. A Escola conquistou sua autonomia nesses 35 anos. A direção é indicada pela Escola. Antes era gerida pelo Estado. A Escola é do Estado, mas conquistou autonomia de trabalho. A Adriana está secretária, mas amanhã pode vir outra que não seja favorável e que queira fechar a Escola. Esses pontos devem ser respeitados: direção, conselho, professores, AMEAV.

A falta de comunicação que houve gerou animosidade - está na hora de resolver e as sugestões serão bem vindas de professores e AMEAV.

Guilherme G.: estamos colocando nossas relações e nossas reputações pela Escola. O Estado, a sociedade civil, os que têm recursos estão gostando. Não sentimos ninguém querendo pegar o espaço da Escola.

Suzana Queiroga: agora ficou claro.

Carlos Martins: além da secretária e do governador temos a simpatia do Estado também por causa do Carlos Minc, que está empenhado junto ao IBAMA em nos ajudar, já que ainda está pendente a cessão de uso da Escola.

Fabio: houve alguma fofoca? O que aconteceu? Acho uma sacanagem chegar aqui e ouvir aplausos dos professores contra a AMEAV.

Suzana Queiroga e Viviane Matesco: estavam faltando alguns acertos.

Fabio: Mas o que houve, quem falou o quê?

Suzana Queiroga: a Jaqueline em uma reunião de conselho apontou que professores com poucos alunos devem ser cortados.. A fala da Escola como uma empresa é o que nos preocupa.

Fabio: argumentou que na verdade queria saber quantos alunos cada professor têm para ter uma idéia de como é a Escola. Ela não se sustenta. De quantos alunos precisa para se sustentar? A Escola nunca se pagaria, pois são poucas salas.

Suzana Queiroga: interessa para a Escola manter os cursos de gravura, são cursos que só podem ter poucos alunos por turma. O NAT, só pode ter 5 alunos por turma pois só têm 5 computadores.

Marcio Botner : então podia ter 20 computadores, para ter mais alunos.

Viviane Matesco: a informatização pode gerar mais compromisso do aluno com a Escola.

Bob: o aluno poder vir e cursar o que quiser, e sair quando quiser é um atrativo.

Viviane Matesco: Pode vir e sair quando quiser, mais aí paga mais caro.

Fabio: pedi para a Jackeline fazer o levantamento dos cursos para entender o que a Escola precisa.

Cristina de Pádula: quem pode dizer o que a Escola precisa é a Direção da Escola.

Marcio Botner: a AMEAV pode dar sugestões.

Suzana Queiroga: temos que conversar mais. Essa na verdade é a primeira reunião de troca.

Surgiu a questão dos projetos da Escola e o projeto do anexo.

Suzana Queiroga: o anexo é um projeto antigo.

Carlos Martins: existem 2 projetos, que eu tenha conhecimento, mas o atual é muito maior, contempla muito mais áreas.

Guilherme Bueno: ordem nos assuntos é importante... retomando o cronograma, sugere que a entrega de projetos dos professores para a Escola seja feita à direção até dia 14 de dezembro. Estamos com a maioria dos professores aqui, vamos fechar esse prazo.

A maioria dos professores concorda.

Fabio: vocês devem fechar o cronograma, se quiserem a AMEAV participa.

Marcio Botner: (se referindo a fala de G Bueno) Prazo para quê? Propostas, eventos, projetos? Podemos trazer pessoas de outras áreas para colhermos idéias, ouvir sugestões.

Cristina de Pádula: o ano está acabando...

Carlos Martins: lembrou que em março desse ano enviou o projeto feito por ele e alguns professores e só quatro deram resposta. Temos aproveitado sugestões como do Daniel Senise.

Tânia Queiroz: com relação aos projetos feitos pela Oi, nem todos vão ser aprovados, a AMEAV poderia leva-los à possíveis patrocinadores?

Fabio: Sim, claro. Hoje temos como sustentar a Escola, e por isso podemos ter mais calma.

Viviane Matesco: como prioridade para gastar o dinheiro, todos concordam que a informatização da secretaria é prioridade?

A maioria dos professores concordou.

Suzana Queiroga: idéia de ampliar o conselho da direção da escola, já que temos maioria hoje.

Bob e Pedro França: ponderam que essa decisão deveria ser feita com convocatória oficial para todos os professores.

BOB: só se legitima a votação se estiver em pauta. A reunião é da AMEAV, não de professores.

Suzana Queiroga com apoio da maioria dos professores: não vamos burocratizar algo que podemos resolver agora. Não vamos escolher ninguém agora. Só vamos votar para saber se os professores acham importante aumentar o Conselho.

A maioria foi a favor.

Manoel Fernandes: lembrou que a AMEAV fez a última reunião com 9 professores e que foi para alterar o estatuto da AMEAV.

Marcio e Fabio: até 13 de fevereiro a Escola estará informatizada.

Bia Amaral: não existe um conselho fiscal da AMEAV?

Fabio: O conselho fiscal somos nós.

Guilherme G.: vocês poderiam pensar no quê a Escola pode dar em troca para patrocinadores e doadores. Encaminhem idéias para a Jackeline.

Suzana Queiroga: organizar grupos de múltiplos, nos quais os associados podem participar.

Fabio: são vocês que têm que organizar isso para nós.

Carlos Martins: lembrou que seria importante que a AMEAV acompanhasse os projetos enviados a Oi. Projetos que já aconteceram foram aprovados em abril e a verba só foi liberada em agosto. A Escola não pode esperar.

Fabio: precisamos ver quanto custa uma sala reformada e equipada para oferecer a um patrocinador.

Carlos Martins: já temos tudo pronto e orçado e aprovado no ICMS.

Tânia Queiroz: a idéia é mexer o mínimo no fundo, mas conseguirmos patrocinadores.

Fabio: então vamos trabalhar com esses projetos.

Pedro França: investimento importante em publicidade, anúncio, mídia.

A maioria dos professores apoiou essa idéia.

Viviane Matesco: o pessoal do Nat sempre foi explorado para fazer o site da Escola.

Fabio: estou no Rio sempre nas segundas, querendo marcar reunião, é só marcar.

Carlos Martins: E a pauta do IBAMA? O quê é isso?

Marcio Botner e Fabio: também não sabemos. Foi a Jaqueline que colocou na pauta.

Jaqueline; sugiro deixar para outra reunião.

Carlos sugeriu que a AMEAV indicasse um representante para o Conselho.

Fabio: sem o Paulo Vieira não podemos resolver agora.

Guilherme G.: devemos aproveitar o sucesso do leilão para fazermos mais festas ligadas à Escola. Quem sabe um carnaval com performances? Vocês podem inventar algo.

Viviane Matesco: achou boa idéia.

José Maria: lembrou de como o Café du Lage é inconveniente nos sábados. O café é a referência e não a Escola.

Após a saída da AMEAV, os professores se reuniram em maioria e acordaram a respeito da necessidade de ampliar o conselho diretor e convocar uma nova reunião para o dia 27 de novembro.